

EDUCANDO PARA A NÃO VIOLÊNCIA

IGUALDADE ENTRE OS GÊNEROS



I - Conceitos Básicos

- ① 1) Sexo: conceito biológico
- ② 2) Sexualidade: está relacionada com as relações de afeto e atração sexual (Ex: heterossexual, homossexual, bissexual, assexuado)
- ③ 3) Diversidade sexual: reconhecimento das diferentes possibilidades de expressão da sexualidade.

- ④ **4) Gênero: conjunto de atitudes, comportamentos e expectativas culturalmente atribuído como apropriado ao sexo feminino ou ao masculino**
- ④ **5) Identidade de gênero: refere-se à maneira como alguém se sente e se apresenta para os demais como masculino ou feminino, independente tanto do sexo biológico quanto da orientação sexual (Ex: Transgênero e cisgênero).**

II – Promoção da Igualdade entre os gêneros

- A sociedade distribui o poder de forma assimétrica entre os gêneros, criando uma hierarquia entre masculino e feminino:

PORÉM, NÓS NASCEMOS EM UMA SOCIEDADE

ONDE LOGO COLOCARÃO EM
NOSSAS MÃOS BONECAS E
ASPIRADORES DE BRINQUEDO,



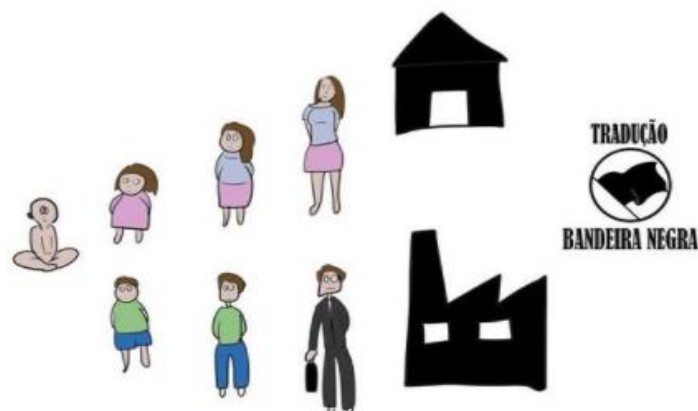
E ONDE SERÁ CONSIDERADO
UMA VERGONHA OS GAROTOS
QUE GOSTAM DESSE TIPO DE
BRINQUEDOS.



OLHA ELE, TÃO FRÁGIL
COM SEU CONJUNTO
DE MESA E TALHERES.

TRADUÇÃO

ESTE CONDICIONAMENTO VAI ENTÃO SE
DESENVOLVER DESDE NOSSA INFÂNCIA,
ATÉ NOSSA VIDA ADULTA.



E EMBORA AS MULHERES TENHAM A CADA
VEZ MAIS ACESSO AO MERCADO DO
TRABALHO, ELAS CONTINUAM, PORTANTO,
SENDO AS ÚNICAS RESPONSÁVEIS PELO LAR.

- Compete à escola questionar assimetrias de poder na sociedade para que as pessoas possam ter acesso a diferentes espaços, bens, serviços e profissões livres de qualquer tipo de preconceito.

III – Estereótipos de gênero, carreira e profissões:

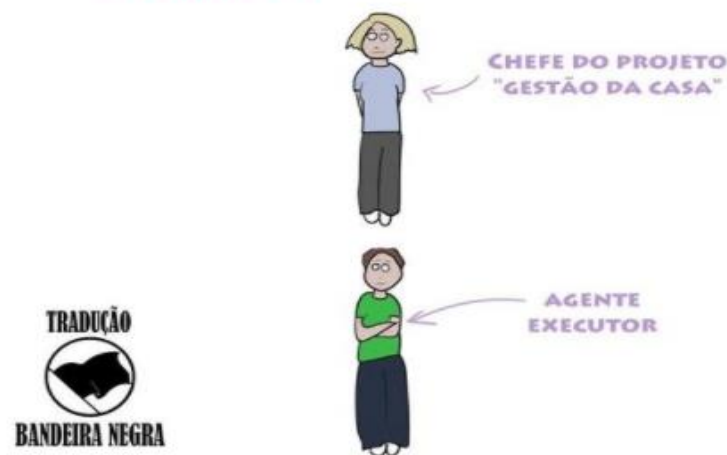
- . As mulheres tem ocupado cada vez mais o mercado de trabalho, mas elas ainda tem níveis de desemprego maiores que os homens.**
- . No Brasil, os homens ganham em média 30% a mais que as mulheres de mesma idade e nível de instrução.**
- . Tais disparidades são provocadas principalmente por dois fatores:**
 - 1) A crença cultural no sentido de que a divisão dos papéis entre homens e mulheres é naturalmente determinada pela condição biológica. As mulheres ainda são maioria em cursos como Pedagogia, Serviço Social, Enfermagem, Nutrição, Psicologia, Letras e demais Licenciaturas, ou seja, relacionados aos cuidados e ao ensino, ao passo que a frequência feminina em cursos como Engenharia e Ciências da Computação ainda é muito baixa.**

2) A divisão desigual de tarefas domésticas e no



mulheres.

QUANDO O HOMEM ESPERA DE SUA COMPANHEIRA QUE **ELA O DIGA O QUE FAZER**, É QUE ELE A VÊ COMO **A RESPONSÁVEL** PELO TRABALHO DOMÉSTICO.



É ENTÃO ELA QUE TEM QUE SABER O QUE HÁ DE SE FAZER E QUANDO AS COISAS DEVEM SER FEITAS.

O PROBLEMA É QUE, PLANEJAR E ORGANIZAR TUDO **JÁ É** UM TRABALHO EM TEMPO INTEGRAL.

A CARGA MENTAL É O FATO DE SEMPRE TER DE PENSAR NO TRABALHO QUE PRECISA SER FEITO.



CLARO, ESSES
COMPORTAMENTOS
NÃO TÊM NADA DE
BIOLÓGICO.

NÓS NÃO NASCEMOS
COM UMA PAIXÃO
INTENSA PELA
ARRUMAÇÃO DE
UMA MESA,

DA MESMA FORMA QUE OS
HOMENS NÃO NASCEM COM
UM DESINTERESSE TOTAL
SOBRE AS COISAS QUE ESTÃO
ESPALHADAS PELA CASA.

- Para as mulheres, isso significa uma limitação de tempo e de recursos para investir na sua formação e no trabalho remunerado, bem como uma subvalorização (econômica e social) do seu trabalho e do seu papel na sociedade.

Desproporcionalidade da participação político institucional das mulheres:

- **503 Deputados Federais**
- **51 Deputadas Federais**

- **81 Senadores**
- **12 Senadoras**

- **72 Deputados Estaduais**
- **5 Deputadas Estaduais;**

- **Pior taxa de representação de mulheres da América Latina.**

IV – Estereótipos de gênero, raça e mídia

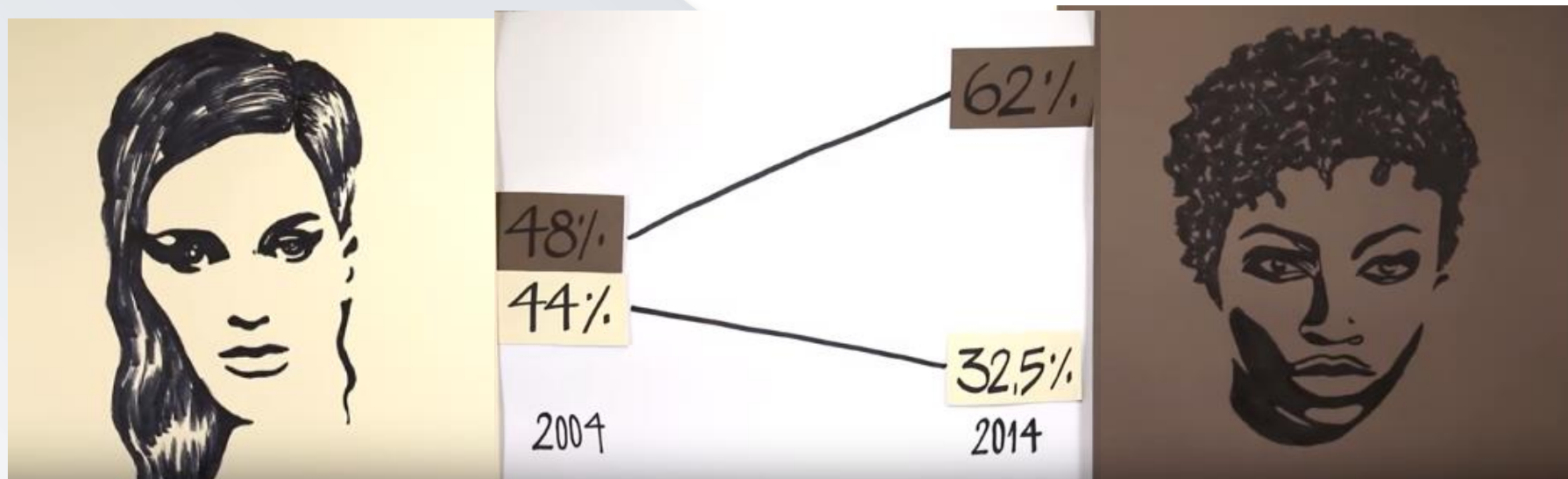
Na mídia em geral, há muito mais ênfase ao estado civil, ao vestuário, à aparência física, às tarefas domésticas e à procriação das mulheres do que dos homens. Isso reforça a ideia de que as mulheres são pessoas que “nasceram” preparadas para casar, ter filhos e serem donas de casa. Os homens, por sua vez são valorizados pelos símbolos de poder financeiro, aparecendo trabalhando em grandes empresas, com carros caríssimos, reforçando a ideia de que o homem é o provedor do lar.

E ONDE NO UNIVERSO ARTÍSTICO E MEDIÁTICO, AS MULHERES SÃO NORMALMENTE CONFINADAS AOS PAPÉIS DE MÃE E DE ESPOSA, ENQUANTO OS HOMENS SÃO OS HERÓIS DE AVENTURAS EMOCIONANTES FORA DO LAR.



No que diz respeito à pluralidade racial, os jornais brasileiros debatem sobre racismo, mas negligenciam a relação entre este fenômeno e o quadro de homicídios que vitima, principalmente, a população negra no País, tampouco debatem a falta de acesso da população negra a serviços públicos essenciais, reforçando o chamado “mito da democracia racial”.

Comparação das taxas de homicídios entre mulheres brancas e negras:



As mulheres que aparecem em peças publicitárias, por sua vez, são loiras, magras, de olhos azuis, mas a maioria das mulheres brasileiras não tem essa aparência.



Uma vez que tais estereótipos dos meios de comunicação em massa impactam negativamente a mentalidade da população, cabe à escola contribuir para a desconstrução de preconceitos.

V – Estereótipos de gênero nos esportes

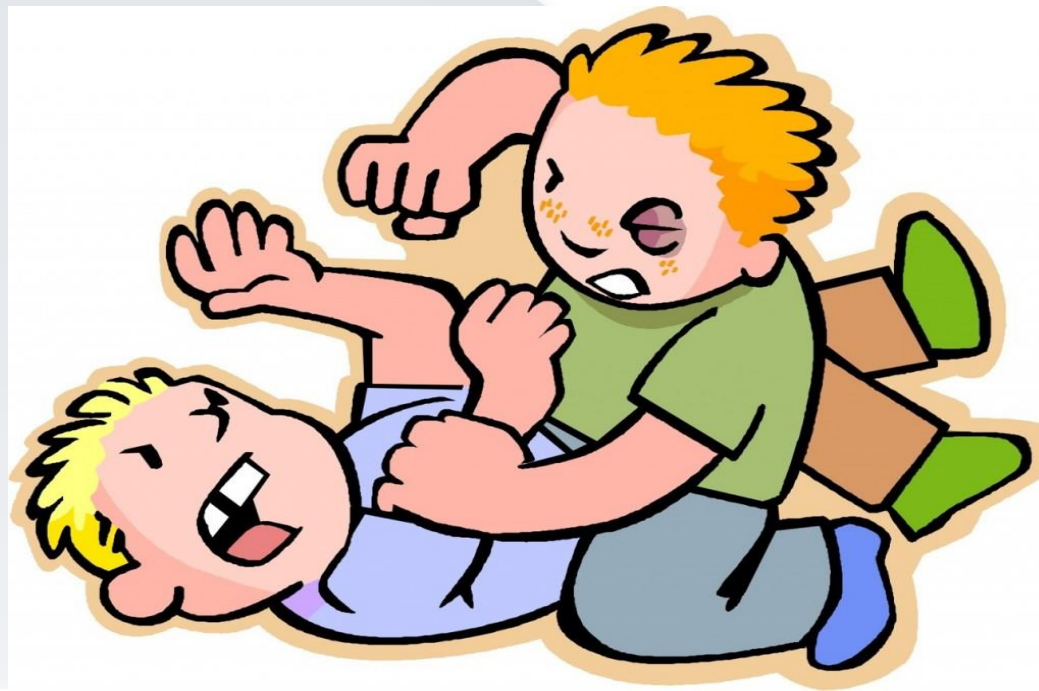
- O esporte é um meio importante para a promoção da qualidade de vida, da inclusão social e da saúde.
- As desigualdades de gênero se expressam no acesso das mulheres no esporte, que durante muito tempo foi um espaço exclusivamente masculino, pois as mulheres eram consideradas inaptas à prática de esportes.
- Atualmente, é cada vez maior o ingresso de mulheres nos esportes, porém, no que tange aos recursos destinados para as práticas esportivas e o retorno financeiro delas advindo, há ainda uma enorme diferença entre as mulheres e os homens.
- Além disso, na mídia, a visibilidade das mulheres esportistas é bem menor que a dos homens.

Um dos papéis da escola é desconstruir estereótipos e promover a inserção da mulher no esporte, seja de forma profissional ou não. O envolvimento das mulheres nos esportes é uma forma de empoderá-las, desenvolvendo habilidades que, muitas vezes, lhes foram negadas devido a uma educação sexista.



CULTURA DA NÃO VIOLÊNCIA

- A violência é um fenômeno histórico que se traduz no uso da força, do poder e de privilégios para dominar, submeter e provocar danos a outras pessoas, grupos e coletividades.



I – TIPOS DE VIOLÊNCIA

- **1) Interpessoal: é aquela infligida por outra pessoa ou grupo. Pode ser subdividida em duas categorias: violência da família e parceiros íntimos; violência comunitária.**
- **2) Autoinfligida: é a violência contra si mesmo, subdividida em comportamento suicida; pensamentos suicidas e tentativas de suicídio; e ainda em atos de automutilação.**

•

•

3) Coletiva: subdividida em violência social, violência política e violência econômica. Este tipo de violência pode indicar a existência, por exemplo, de crimes de ódio cometidos por grupos organizados, atos terroristas, guerras e conflitos armados, ou ainda, a violência do próprio Estado. Pode indicar, também, a forma como somos tratados pelas instituições prestadoras de serviços públicos como hospitais, postos de saúde, escolas, delegacias, judiciário etc..

II – VIOLÊNCIA DE GÊNERO

- Formas de opressão e crueldade nas relações entre homens e mulheres, estruturalmente construídas, reproduzidas no cotidiano e geralmente sofridas pelas mulheres. Exemplo: machismo naturalizado na sociedade.
- É uma questão de saúde pública e uma violação explícita aos direitos humanos.



São formas de violência contra a mulher:

1) Violência institucional: é aquela exercida nas/pelas instituições dos serviços públicos, tanto por alguma ação discriminatória, quanto pela omissão do atendimento. Por exemplo: uma garota de 15 anos vai a um posto de saúde para solicitar um método contraceptivo e quem a atende diz que ela não tem idade para fazer sexo e que irá contar para a sua mãe.

2) Violência intrafamiliar: é o tipo de violência física ou psicológica que acontece no âmbito familiar. No caso das meninas, por exemplo, elas podem ser responsabilizadas pelos cuidados com os irmãos ou irmãs mais novas e pela arrumação da casa.

3) Violência simbólica: é um tipo de desvalorização das meninas e mulheres, colocando-as em posição de inferioridade frente aos meninos e homens. Por exemplo: dizer que as meninas não são boas em matemática porque não possuem as mesmas capacidades abstratas que os meninos; ou durante as refeições, servir primeiro o homem e os meninos porque eles comem mais, deixando as sobras para a mulher e as meninas.

4) Bullying: são violências recorrentes por meio de insultos e humilhações presenciais e constantes. Entre os meninos, as manifestações de bullying tendem a ser mais expansivas, agressivas. Já no universo feminino este tipo de violência se apresenta de forma mais velada. As manifestações entre elas podem ser fofocas, boatos, exclusão.

5) Cyberbullying: pesquisas mostram que o cyberbullying – em que uma pessoa usa internet e aplicativos para intimidar o outro – tem aumentado nos últimos tempos. Muitos são os relatos em que as meninas deixam de ir à escola e até mesmo tentam o suicídio ao ver suas fotos ou vídeos postados na rede. Exemplo: série “13 reasons why”.



III - AS MASCULINIDADES

- Culturalmente é comum se pensar que os homens são naturalmente violentos porque é a biologia quem define a violência masculina. Tal premissa não é verdadeira. São as condições sociais e estruturais que favorecem a produção de contextos e situações de violência. Homens violentos o são em razão de seu processo de socialização e não por sua própria natureza.



- ⦿ **A cultura patriarcal contemplou os meninos, adolescentes e homens com um código que os impõe passar por experiências que os endureçam, que provem as suas coragens e ainda por rituais de violência que solidifiquem as suas virilidades.**
- ⦿ **Homens devem sofrer solitariamente e em silêncio para não demonstrarem sinal de fraqueza, humilhação ou covardia.**
- ⦿ **O homem que não satisfizer as expectativas de potência e audácia terá sua identidade ameaçada, com vivências de angústia e depressão carregadas de fantasias homofóbicas.**

IV - GRUPOS MASCULINOS DE REFLEXÃO SOBRE QUESTÕES DE GÊNERO

- É preciso desconstruir a identidade psicológica do sistema patriarcal. Transformar a cultura, gerar novas mentalidades e estimular novas formas de comunicação entre as pessoas.



LEI MARIA DA PENHA

I - TIPOS DE VIOLÊNCIA

1) VIOLÊNCIA FÍSICA



2) VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA



3) VIOLÊNCIA SEXUAL



4) VIOLÊNCIA PATRIMONIAL



5) VIOLÊNCIA MORAL



A Lei Maria da Penha (Lei 11.340/2006) é uma lei feita para proteger e empoderar a mulher em situação de violência. A lei define o que é violência doméstica e aponta formas de evitar e enfrentar a agressão. A lei também indica a responsabilidade de cada órgão público no enfrentamento da violência e prevê MEDIDAS PROTETIVAS DE URGÊNCIA.

Os benefícios trazidos pela lei são significativos para o combate à violência doméstica, sendo um avanço a determinação para a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher, com competência cível e criminal.

Em acordo com a vontade da lei, os Juizados de Violência Doméstica e Familiar possuiriam competência tanto criminal como cível. Um juizado com uma gama de competências tão ampla estaria vinculado à ideia de proteção integral à mulher em situação de violência doméstica e familiar, de forma a facilitar o acesso dela à Justiça, bem como possibilitar que o juiz da causa tivesse uma visão integral de todo o aspecto que a envolve, evitando adotar medidas contraditórias.

Muito obrigada!

Samantha Vilarinho Mello Alves

**Coordenadora da Defensoria Pública
Especializada na Defesa dos Direitos das
Mulheres em Situação de Violência –
NUDEM/BH**

E-mail: samanthavilarinho@gmail.com

